



UM OLHAR VOLTADO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM VISITAS DOMICILIARES

Roberta Rodrigues Marques¹; Azeni Habitzreiter²; Evanir Liliane Lopes Silveira³; Carla Rosane da Silva Tavares Alves⁴

Resumo: Este texto tem por objetivo discutir sobre uma política pública pioneira no Brasil, o Primeira Infância Melhor- PIM, desenvolvido desde 2003, e que se tornou Lei Estadual nº 12.544 em 03 de julho de 2006. Para isso desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa bibliográfica, tendo como fonte o site do PIM. O PIM promove o desenvolvimento integral na primeira infância, tendo como escopo propor visitas domiciliares semanais, disponibilizando dinâmicas familiares que possam fortalecer vínculos afetivos, crenças, valores e hábitos. É um trabalho realizado desde a gestação, com encaminhamento ao pré-natal, passando por orientações que incentivem o aleitamento materno e a alimentação saudável até os seis anos de idade, oportunizando uma melhor qualidade de vida. As famílias são convidadas a participarem do programa, que é constituído por profissionais da área da saúde, assistentes sociais e educadores. O PIM direciona suas ações ao desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais, sociais e emocionais do ser humano, tendo como eixos de sustentação a Comunidade, a Família e a Intersetorialidade. O processo inicia-se através de uma busca ativa por gestantes e crianças, em sua maioria em situações de risco e vulnerabilidade. Sendo encontrados, é feito um convite a participarem do Programa. Com a aceitação é realizado um cadastro da família, e as informações ficam arquivadas em um banco de dados. Logo, a gestante ou criança passa a ser atendida por uma visitadora, semanalmente. No decorrer das visitas, ocorre um estreitamento dos laços com a família, criando um espaço de credibilidade. O trabalho apresenta quatro dimensões: a linguagem e comunicação, a motricidade, o socioafetivo e o cognitivo. A realização destas dimensões se dá através de atividades lúdicas, envolvendo o responsável da criança em sua interação e participação direta. No decorrer das semanas, o visitador pode estar sensibilizando as famílias a ressignificarem seus ideais e perspectivas de vida, sempre priorizando melhorias e conhecimentos de seus deveres e direitos como cidadãos. A pesquisa mostrou que os resultados variam a curto, médio e longo prazos, devido à dedicação de cada família. Alguns exemplos são: vínculos familiares saudáveis, boa integração na comunidade, menores índices de evasão escolar e repetência, melhores condições de gestação e parto, bons hábitos alimentares, maior inclusão social, menor probabilidade de mortalidade (infantil e materna), entre outros ganhos. No que se refere à importância da visita domiciliar no desenvolvimento infantil, pode-se evidenciar subsídios que mostram que se trata de uma estratégia eficaz na construção do cidadão, desde sua vida intrauterina, onde já se inicia sua afetividade, passando pelos primeiros anos de vida, nos quais há a necessidade de desenvolver-se conforme sua faixa etária cronológica., obedecendo suas etapas e o contexto de cada família, pois o PIM tem esse olhar peculiar diante da diversidade, preocupando-se com a boa convivência familiar e na sociedade. Trata-se de uma política pública que, por meio desse programa, busca o atendimento integral da criança em sua primeira infância.

Palavras-chave: Programa. Visitas. Desenvolvimento. Família.

¹ Discente do curso de Pedagogia- PARFOR, e Bolsista do Pibid da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: robertamarques91@hotmail.com

² Discente do curso e Pedagogia- PARFOR da Universidade de Cruz Alta- Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: azenih19.09@gmail.com

³ Discente do curso de Pedagogia- PARFOR, e Bolsista do Pibic da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: evanirlilianelopesilveira@gmail.com

⁴ Pesquisadora do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Linguagens e Comunicação- GEPELC, Docente da Universidade de Cruz Alta- Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E- mail: ctavares@unicruz.edu.br